

A importância da devolutiva científica em língua indígena em Humaitá e região

Por Sergio Santorelli Junior*



Jararaca-da-Amazônia (*Bothrops jararaca*), espécie venenosa mais comum em acidentes ofídicos.

Ao longo do tempo, muitos projetos de pesquisa têm sido desenvolvidos nas florestas ao longo da BR-319 e próximo à cidade de Humaitá (AM).

Agora, uma parte dos resultados encontrados pelos pesquisadores tem retornado para a sociedade no formato de livros sobre a biodiversidade local e materiais de divulgação científica. Entre os vários materiais produzidos, dois banners na língua indígena Tupi -kagwahiwa se destacam.

Em um deles, intitulado **Mboja ejukahara Humaitá pe wá ea** (As cobras venenosas da região de Humaitá), é feita uma breve introdução e exposição sobre as principais cobras venenosas que ocorrem próximo da cidade e que podem ser encontradas

para estudantes e ecoturistas), são expostos alguns sapos da região com o objetivo de introduzir a estudantes e ecoturistas a diversidade de espécies que podem ser observadas ao longo da rodovia.

O conhecimento sobre a biodiversidade nestes territórios é importante para que os indígenas e demais moradores destes locais e do entorno, se apropriem da realidade que os cerca. É interessante que a iniciativa seja reproduzida em outros locais, pois, muitas vezes, trata-se de áreas que não possuem inventário de fauna, medida importantíssima para evidenciar a relevância ambiental, principalmente, de Áreas Protegidas. A Ciência é uma atividade essencialmente social ainda mais em um momento crítico como o que vivemos hoje, onde a importância dela é colocada em xeque. A devolutiva aos moradores dos locais onde pesquisamos é fundamental e ela pode ser feita através de materiais educativos, como estes banners que produzimos, como através de outras iniciativas de divulgação e popularização da Ciência.

Os banners, em Tupi-kagwahiwa e português, estão disponíveis na área de materiais educativos da biblioteca do site Observatório BR-319 e podem ser usados por quem quiser em finalidades educativas e científicas. Outros materiais como esses estão sendo traduzidos e produzidos para outros organismos, e em breve também estarão disponíveis.

Humaitá pe wá ea: Kwatija hawa Ká á rehe mobeu pyra Jú í rera estudantes e ecoturistas gá pe (Os gêneros de anuros da região de Humaitá: uma introdução à diversidade de sapos

Foto: Reprodução / Guia de cobras de sapos

**Sergio Santorelli Junior é pesquisador vinculado a Universidade Federal do Amazonas – Humaitá (AM) através do Programa de fixação de Recursos Humanos no Interior do Estado (FAPEAM – PROFIIX Edital 009/2021).*